

20 ANOS CTD

MOSTRA DOS TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DA VIII TURMA
DO CURSO TÉCNICO EM DANÇA:
EXPERIMENTO CÊNICO

MARACULTAIA

ARTIMANHA PLANO TRAMÓIA ARMAÇÃO NEGOCIATA ARRANJO
CONCHAVO CONLUIO ROLO ENGENHO ESTRATAGEMA ESTRATÉGIA
GAUCHADA INTRUJICE SUBTERFÚGIO ENREDO EMBRULHADA
ENLEADA ENLEIO FUTRICA IMPLICAÇÃO LABIRINTO MALHA MARANHA
MEADA MEXERICO NÓ NOVELA NOVELO ROMANCE TECEDURA
ARRANJO ACOMODAÇÃO ARRANJAMENTO ARRUMAÇÃO INTENTONA
MAQUINAÇÃO PANELINHA TRAMA



EXPERIMENTO CÊNICO

MaRaCuLaia

MOSTRA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DA VIII TURMA DO CURSO TÉCNICO EM DANÇA

**junto,
conjunto,
ajuntado,
conjuntamente**

É 27 de janeiro de 2025. Recém completaram-se dois anos da tentativa de golpe de Estado que culminou no 08 de janeiro. Entramos em sala e riscamos, com as nossas corpas, um grande círculo no chão. Juntas, começamos a conversar sobre as práticas coreográficas que poderiam vir de um grupo composto por 27 pessoas. Sendo o ato de sentar no chão e debater, desde já, uma dramaturgia, o exercício retorna de várias maneiras: votando, discutindo, refletindo.

Com + posição: as autoras Jussara Xavier e Sandra Meyer trazem, para a criação em dança, esse conceito operativo que significa por em contato. Há uma prática de constante com + posição da democracia em qualquer sala de ensaio e isso não é o mesmo que dizer que elas sejam necessariamente democráticas. Não se trata de uma imagem metafórica, muito menos, apaziguadora. É, de fato, no caso de Maracutaia, composição conjunta nos corpos e nas corpas que, ali, dançam, movimentam e conflitam 27 Fortalezas diferentes.

A história brasileira dos últimos tempos deixa evidente que democracia não é substância, mas um verbo. Assim, se estamos celebrando, no Brasil de 2025, os 40 anos de nossa suposta redemocratização, estamos também e a cada vez que entramos numa sala de ensaio: com+pondo. No experimento cênico de formatura que comemora o

20º aniversário do Curso Técnico em Dança, põem-se em contato (compõem entre si) 27 modos de se mover nesse jogo. Aconteceram muitas coisas no Brasil nesses 20 anos, né? Talvez o que se coloca hoje, em cena, nessa grande maracutaia da 8ª turma do CTD, seja uma teimosia política dançada diante do passado.

O filósofo Roland Barthes deu a um de seus livros o nome Como viver junto, parafraseando-o, perguntamos: Como dançar junto? Este é o convite.

Thereza Rocha e Thiago Mota | Dramaturgistas



O que é o CTD?

Criado em 2005, por uma demanda do Fórum de Dança do Ceará, o Curso Técnico em Dança – CTD, teve seu funcionamento vinculado a uma parceria entre a Secretaria de Cultura do Estado – SECULT/CE, o Instituto Dragão do Mar – IDM e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. Em 2013, passou a integrar o programa de formação em Dança da Escola Porto Iracema das Artes.

Com carga horária de 1.500 horas, o CTD é estruturado a partir de três eixos temáticos: Práticas e técnicas corporais, Dança, cultura e sociedade e Pesquisa e criação em dança. A proposta é abordar as práticas corporais contemporâneas, considerando suas dimensões poética, estética, técnica, tecnológica, ética e política.

Reconhecido nacionalmente pela excelência de seu corpo docente e de seu projeto pedagógico, o CTD conta com um quadro de professores que inclui nomes importantes da pesquisa e criação em dança, podendo ser considerada uma das mais importantes ações formativas do nosso estado. Os alunos formados no curso atuam profissionalmente, sobretudo como coreógrafos, bailarinos e professores, em diversos contextos de dança no Ceará, no Brasil e no mundo.



DANÇA DE INSURGÊNCIA

MARACUTAUA marca a despedida da oitava turma do Curso Técnico em Dança do Porto Iracema das Artes. Nome que evoca astúcia, invenção e transgressão, MARACUTAIA é um gesto de afirmação da dança como campo de criação e resistência. No palco, o que se revela é um corpo coletivo que experimentou intensamente os desafios da formação artística, tensionando fronteiras entre técnica e expressão, entre o rigor da aprendizagem e a liberdade do movimento.

A travessia desses artistas foi forjada na insistência, no desejo e na inquietação. Durante a formação, compreenderam que dançar é mais do que executar passos e coreografias, mas um ato político de ocupação do espaço e de enunciação de si no mundo. Cada experimento cênico que compõe a Mostra se inscreve como um testemunho desse percurso: investigações de gestos, imagens e sentidos que expressam o desejo de existir e de criar, em meio às tensões do presente.

O encerramento da oitava turma acontece em um momento simbólico: os 20 anos do Curso Técnico em Dança. Duas décadas de um projeto pedagógico que se consolidou como referência na formação em dança no Brasil. Nesse tempo, muitas foram as gerações de artistas que passaram por esse espaço de aprendizagem e experimentação, construindo suas trajetórias e ampliando os horizontes da dança contemporânea. Celebrar essa história é também reafirmar o compromisso com a arte e com a formação de novos corpos criadores.

MARACUTAIA é, portanto, mais do que uma mostra: é um campo de batalha poética, um território de invenção e partilha. Cada movimento que se inscreve no palco carrega consigo as marcas dessa jornada e projeta possibilidades para o futuro. A dança, aqui, é um campo de insurgência e celebração.

Sigamos dançando!

Elisabete Jaguaribe | Diretora de Formação do IDM/
Porto Iracema das Artes



MARACUTAIA

Um nome que, por si só, já carrega um movimento cheio de brasilidades. Assim se apresenta a mostra composta pelos experimentos cênicos da oitava turma do Curso Técnico em Dança da Escola Porto Iracema das Artes. A cada dois anos, um novo ciclo nos lembra que formar-se em dança é gingar na existência da vida, pôr o corpo em movimento na cena.

Nossos corpos aprenderam a dançar na insistência e na contradição. Passamos por ciclos de euforia, incerteza, exaustão e urgência de criar. Atravessamos tempos de negociação e de invenção. Nos agarramos à formação como quem se segura numa maré bravia.

MARACUTAIA, portanto, é também um gesto de insistência próprio de um curso técnico que sobrevive e comemora esse ano, seus 20 anos de existência.

Ao longo desse percurso, construímos encontros, criamos presenças, afirmamos nossas existências. Cada experimento desta Mostra é um rastro desse trajeto, uma tentativa de fortalecer aquilo que já se move para um novo tempo. Somos corpos em composição constante, corpos que negociam espaços, que transformam e são transformados pelo contexto que habitam.

Esta noite, ao ocuparmos a cena, compartilhamos com os corpos em movimento, uma mensagem de agradecimento e torcida pela manutenção desta política pública, referência para o país. Que possamos seguir dançando, driblando os desafios, expandindo as possibilidades do corpo, da cena e do mundo.

Parabéns e muito obrigada a essa turma linda!
Longa vida ao CTD!

Bilica Léo | Coordenadora do Programa de Dança/
Porto Iracema das Artes



NO PRINCÍPIO, era o movimento, e o movimento estava conosco, e o movimento éramos nós... assim foi, assim é, assim será. Da força do mover, eclodiu um acontecimento, feito de desejo, alegria e urgência: o Colégio de Dança do Ceará. Um possível que não estava dado, um possível conquistado. Nada, então, seria como antes. O tempo da política, entretanto, demasiadamente urgente para dar conta do que pede duração e permanência, tinha outras prioridades. Entre elas não estava a dança.

Uma pedra atirada na água, no entanto, traz sempre consequências. Do júbilo ao vácuo, da matéria à lembrança, o Colégio de Dança do Ceará fez-se memória nos corpos dos fazedores de dança; abriu-se um caminho, despertou-se uma potência que emana do movimento coletivo em uníssono.

O Curso Técnico em Dança, nosso querido CTD, filia-se àquelas marolas geradas pelo Colégio de Dança. Seu surgimento, motivado pelo desejo de mais movimento, de afirmar a potência da dança e dizer não aos retrocessos, fez um caminho árduo e tortuoso até virar política pública. Desde então, nunca mais parou de vibrar e gerar suas próprias ondas. Afirmou-se no tempo, no espaço, na instituição “política cultural” e nos corpos pensantes daquelas e daqueles que fazem danças no nosso estado. Pediu passagem para durar, para crescer, para escutar e para dizer-se. Não pediu licença porque não nos cabe mais pedir licença. Aqui estamos nós, viemos para permanecer.

Nesse devir em processo, construindo seu percurso, atravessando momentos ora turbulentos, ora mais calmos, o CTD é intensidade, é memória, presente e futuro. O CTD é multidão e pluralidade.

Aquela primeira turma, iniciada em 2005, já anunciava a força do que estava por vir. Muitos

prosseguiram, construindo narrativas da dança no tempo presente, abrindo trilhas, rompendo barreiras, derrubando muros, ocupando espaços... Silvana, Rubéns, Dayana, Héber, Katiana, Jaime, Elane, Felipe, Gizele, Aline... são pessoas que estavam presentes naquela gênese. Hoje graduados, alguns pós-graduados, eles continuam na cena, fazendo seus agenciamentos e ajudando a tecer novas histórias para as próximas gerações.

E, por falar em novas gerações, elas continuaram chegando. Foram 8 turmas em duas décadas de existência. Nesse período, cerca de 300 pessoas, ávidas de conhecimento, investiram dedicação, esforço, suor, atenção e alegria para criar novas sinapses do pensar-mover. Superaram dificuldades que assolam o cotidiano de quem vive nas periferias para poder experimentar, aprender, compartilhar, permanecer nos processos singulares de ensino-aprendizagem do CTD. Tiveram que lidar com as barreiras do cansaço, das dores físicas e das frustrações, entre outras dificuldades que a dança impõe a quem aceita o desafio de dominar os exigentes elementos técnicos e artísticos que essa arte demanda.

De todos os cantos de Fortaleza, e mesmo de outros estados, com as mais distintas filiações estéticas, esses seres dançantes foram acolhidos nesse espaço concreto e simbólico chamado Curso Técnico em Dança. Hoje, o CTD é o curso técnico de formação artística mais longo da ainda jovem história das políticas públicas de formação em artes no estado do Ceará. O CTD construiu uma bonita trajetória e afirma-se como política cultural de ESTADO, não apenas de gestão. Celebremos pois seus 20 anos! Que venham muitas décadas, que venham muitas novas gerações! Viva o Curso Técnico em Dança!

Ernesto Gadelha | Coordenador de Formação, livro e Leitura da SECULT- CE e idealizador do Curso Técnico em Dança



FUI ROUBADA, DEIXEI DE SER EU

Venho como quem se rende ao inevitável: a própria dança.

Eu, que tanto fugi, encontrei aqui um lar para minhas angústias e anseios, abençoado pelo riso. Em 2023 passamos pelo processo seletivo para 8ª turma do Curso Técnico de Dança da Escola Porto Iracema das Artes e estamos finalizando esse ciclo com gosto de quero mais. Dançamos com a morte apaixonadamente em êxtase, dando nosso jeito de nunca acabar. Nos transformamos e nos fundimos até nos confundir. Por favor, não se perca nesta maracutaia... a linha que nos conduz é de confluência do início ao fim e todos são bem-vindos a participar. Braços acolhedores, pernas flutuantes e muito borogodó. A dança sempre nos chega como brincadeira e nos ensina que nada realmente fica para trás; está no corpo. Me despeço com a certeza de cada passo dado entre-Portos nesses 2 últimos anos. Vai, vem, volta e se torna permanente tudo que cresceu em nós. Fazemos malabares neste tempo-espaço, jogando com as regras que nos limitam, passando por cima da lógica capital e esmagando a competição em cada brecha de oportunidade. Estamos aqui em conjunto, mesclados, onde seguimos com muito cuidado.

Quem bem viu, sabe: o amor cresceu e nasceu de mim. Entrei nesse curso para assumir a Dança em minha vida e fui presenteada por ela da forma mais bonita. Por tempos frequentei cada módulo em parceria com o novo ser que me habitava. A turma nos acolheu e nos cuidou para que chegássemos

aqui: nunca mais os mesmos. A nova realidade me chegou de sobressalto e minha fé me segurou, pois conheço o movimento e sei que tenho lar. Me encontro nesse fluxo em uma deliciosa confusão que beira o precipício: caímos em comunhão. É possível ouvir aqui e ali os ecos de nossa história. Dentro desse percurso aprendemos a descentralizar aquilo que chamam de poder e perdemos nossa noção de indivíduo. Deixamos de ser “eu”, para sermos “nós”. Em aula gestamos projetos, trabalhos, criança... nada isolado. Recebemos bênção e coragem para caminhar, apesar de todos os desafios de dividir a vida com alguém. Alianças se formam e se desfazem, trocam-se os pares e às vezes há a sensação de estar só em meio à barulheira, mas se prestar atenção é possível ouvir o compasso. Há algo que pulsa em nós, nos unindo e nos transformando. Seguimos brincando com o tempo, onde na verdade não há começo nem fim. Pois foi e é nos atravessamentos que nos diluímos e nos tornamos quem somos. Na marra, na ginga, na gambiarra: Maracutaia.

Erika Nogueira | Aluna da turma 8 do Curso Técnico em Dança, mãe do Cauã



MAIS UMA PARA A DANÇA CEARENSE

Toda vez que vejo uma turma do CTD se formar eu lembro da minha formatura. É incrível aquela excitação de: “você não sabe o quanto eu caminhei pra chegar até aqui”, misturada com: “acaba, acaba, acaba logo”, que faz a gente se orgulhar do trabalho que estamos apresentando, da raça com a qual a gente conseguiu cumprir todos os componentes e do sangue no olho que a gente quer sustentar para manter as apresentações num nível artístico digno de um curso técnico.

Tive o prazer de participar da seleção dessa turma, da qual vi muitos ex alunos no processo. Fiquei feliz vendo rostos que não via há tempos, e outros que eu estimei a participar dessa seleção. Nessas horas eu penso: é mais uma turma se formando e aumentando a história de dança do CTD e a história da dança cearense. E eu fico muito feliz de contribuir para essa história e essa dança que me acolheu, me nutriu de esperança e de vontade de ser artista e continua acolhendo mais e mais pessoas.

Nessa turma também tive a oportunidade de facilitar um módulo, já nos momentos finais do curso. E foi bem bonito de lembrar como essa galera entrou no curso e ver aquelas corpos em estado de ebulição num módulo de Jazz Dance. Foi um turbilhão de sensações, emoções, danças e boas conversas sobre dança, danças negras, apropriação, racialização e tudo o mais que o trabalho com jazz pode proporcionar. Naquela hora eu só pensava no quanto eu amo a docência e do quanto eu me realizo sendo um artista docente.

Trabalhar com dança é massa, ó!

E agora o mundo ganha mais uma turma formada pelo Curso Técnico em Dança. É mais uma para a dança cearense, mais uma para a história da dança e mais uma para um futuro com dança que nos pressiona (como categoria, como Fórum de Dança, como artista docente) também a pensar: como garantir espaços de pauta nos equipamentos públicos para a dança cearense? Como pleitear que as pessoas egressas dos CTDs e outros cursos formativos com danças tenham espaços para apresentações de forma equânime e que também acompanhe a quantidade de artistas que se formam nestes cursos? E também como que a gente, enquanto classe organizada, consegue que o poder público descentralize o CTD em outras regiões do Ceará?

Por agora, desejo a mais essa turma apenas uma coisa: que a dança nunca morra em nossas corpos! Vida longa ao CTD e a dança cearense!

Rubens Lopes | Ex-aluno, atual professor do Curso Técnico em Dança

ALUNES

Aline Sousa Oliveira
Cah Costa
Flávia Pontes
Camile Valle
Carlos Souza
Crislaine Silva
Diego Freire
Anderson Fenty
Leonardo Ramos
Francisco Sérgio Gadelha Costa
Isabelle Maciel
Israel Alexander
Joelcy Bandeira
Edson Sombra
Kelly Brandão
Karízia Silvestre
Venicius Oliveira
Erika Nogueira
Maria Saraiva
Mateus Tavares
Natiele Lino
Nicole Rocha
Rafa Lima
Soraya Bruna
Thaíssa Bertoldo
Victória Fontenele Pozzan
Wanderson Ferreira
Yasmin Gadelha

PROFESSORAS e PROFESSORES

Alexandre Américo	Jorge Garcia
Alexandre Veras	Juliana Tavares
Allan Diniz	Lenina Silva
Ana Carla Sousa	Lourdes Macena
Andrea Bardawil	Lucas Dilacerda
Andrei Bessa	Lúcia Machado
Angela Souza	Ludmilla Cançado
Carmen Luz	Luís Alexandre
Circe Macena	Marcelo Evelin
Clarice Lima	Milton Paulo
Clarissa Costa	Nádia Sousa
Cláudio Bernardo	Nyl Vieira
Denise Parra	Ricardo Nascimento
Emyle Daltro	Rubéns Lopes
Erika Citó	Ruth Aragão
Fauler	Silvia Moura
Felipe Ribeiro	Thereza Rocha
Gerson Moreno	Thiago Mota
Isadora Ravena	Wilemara Barros
Jacqueline Peixoto	William Pereira Monte
	Yanka Leandra

DISCIPLINAS

EIXO TEMÁTICO: Práticas e Técnicas Corporais

Dança Clássica (I, II, III)

Dança Contemporânea (I, II, III)

Composição e Improvisação (I, II, III)

Danças Urbanas (I, II)

Abordagens Somáticas (I, II)

Jazz (I, II)

Anatomia Aplicada à Dança

Cinesiologia Aplicada à Dança (I e II)

EIXO TEMÁTICO: Dança, Cultura e Sociedade

Dança e Ancestralidades (I, II, III)

Histórias da Dança (I, II)

Introdução à História da Arte

Elementos da Música (I, II)

Políticas Culturais e Gestão

Produção Cultural (I, II)

Dança e Acessibilidade

EIXO TEMÁTICO: Pesquisa e Criação em Dança

Estética (I, II)

Dramaturgia da Dança (I, II)

Estudos da Performance

Dança e Filosofia

Crítica de Dança

Elementos da Cena (I, II)

Dança e Interfaces Tecnológicas (I, II)

Dança, Ensino e Aprendizagem

Estágio Supervisionado

PROGRAMA

1. Salve Todos
2. CÊTA
3. FLAMA
4. TerSido
5. É o Gera
6. Tuummts step
7. T.O.C.
8. Sincronia Labial



SALVE TODOS

Vira e mexe, bate e atira: quem é que vai ganhar? Joga, joga e se diverte, mas não pode vacilar. Tem que seguir a garrafa para se manter de pé. Corre que a regra não é como a gente quer. Aqui, ali, agora e depois sem descansar. Vira e mexe, bate e atira: boca é pra gritar.

Proponentes

Erika Nogueira e Wanderson Ferreira

Intérpretes

Erika Nogueira, Wanderson Ferreira, Nicole Rocha, Crislaine Silva, Camile Valle, Karizia Silvestre, Yasmin Gadelha, Thayssa Bertoldo, Kelly Brandão e Venícius Oliveira

Figurino

Helena Nogueira

Música

Trilha sonora dos intérpretes



CÊTA

Bate, remexe, viça, para, agita, fresca, grita, viça. Entre o dismantelo do movimento e a batida frenética, tudo pode se esperar delas, inclusive nada!

Proponente
Anderson Fenty

Intérpretes
Mateus Tavares
Edson Sombra
Anderson Fenty
Maria Saraiva
Karízia Silvestre
Cah Costa
Laynne Brandão

Figurino
Edson Sombra

Maquiagem
Anderson Fenty

Sonoplastia
Rafael Lima



FLAMA

shi - shi - shi - fu - duas mulheres- shi - shi - fu -
chama - shi - shi - shi - in - shi - shi - flama - ti -
qui - tá - ti- qui - tá - ti - qui -tá - ti - qui - tá - tá
- tá - tá

Proponetes/Intérpretes
Isabelle Maciel e Nicole Rocha

Figurino
Isabelle Maciel

Maquiagem
Nicole Rocha

Sonoplastia
Isabelle Maciel e Nicole Rocha



TERSIDO

Entre a memória e a tradição, dança um povo simples e brejeiro, com seus tecidos de algodão, que contam histórias de vento, mar e sertão. Pescadores enfrentam velas brancas de jangadas cansadas de navegar, enquanto um mar de lavadeiras cantam esperando o dia chegar.

Algo que os une pode estar estampado no sorriso e nos calos de suas mãos. Espelhos, bordados, xitas e fitas traduzem a alegria de brincar se entrelaçando como os fios de uma tapeçaria, criando um manto de cor e vida, que envolve e transporta para um mundo de simplicidade e beleza através do corpo de quem faz e os olhos de quem vê. Quem sou? Quem fui? Quem serei? Faça chuva ou faça sol sempre estaremos presentes através da voz e do corpo ancestral que nos habita.

Proponente/Intérpretes

Flávia Pontes, Venicius Oliveira, Israel Alexander, Natiele Lino, Laynne Brandão, Leonardo Ramos, Carlos Souza

Figurino

Edson Sombra

Sonoplastia

Venicius Oliveira



É O GERA

É no rolê que o encontro se faz festa! É na diversidade que as possibilidades se expandem! Nesse baile, botamos o nosso, celebrando, acima de tudo, a mistura e a cultura que a periferia faz gerar!

Proponente

Karízia Silvestre

Intérpretes

Anderson Fenty, Carlos Souza, Edson Sombra, Flávia Pontes, Isabelle Maciel, Israel Alexander, Joelcy Bandeira, Karízia Silvestre, Layne Brandão, Leonardo Ramos, Maria Saraiva, Mateus Tavares, Natiele Lino, Nicole Rocha, Rafa Lima, Thaíssa Bertoldo, Venicius Oliveira, Wanderson Ferreira

Figurino

Edson Sombra e Karízia Silvestre

Sonoplastia

Anderson Fenty, Karízia Silvestre, Mateus Tavares e Rafa Lima



TUUMMTS

STEP

O espaço vibra. Entre deslizes e batidas, algo emerge, nem disputa, nem acordo, mas um jogo que se refaz a cada momento. O tempo se dilata, os sentidos se confundem. O gesto conduz o som, ou será o contrário? Na fluidez entre o que se vê e o que se sente, uma sintonia anestésica toma forma!

Proponentes/Intérpretes
Camile Valle e Rafa Lima

Trilha
pienso en ti nuyorican mix



T.O.C.

Boca, nariz, pele, olhos. Avança.
Apoios, quedas, firmeza, deslizos, peso,
suspensão. Cheiro, som, suor e silêncio.
Repetir até virar t.o.q.u.e.

Proponentes/Intérpretes
Diego Freire e Sérgio Gadelha

Dramaturgia
Thiago Mota e Thereza Rocha

Trilha
Luxury - Jonatan Szer



SINCRONIA

LABIAL

No breu da cena, bocas escancaradas verbalizam uma dança do dizer sem falar. As corpas-manequins são plásticas e pulsantes. Três artistas numa montaria Drag fazendo a linha queen.

Proponente
Edson Sombra

Intérpretes
Anderson Fenty (Carmelle)
Israel Alexandre (Katarina Devon)
Edson Sombra (Capitu Farrapo)

Figurino
Edson Sombra

Maquiagem
Anderson Fenty

Sonoplastia
Ricksuu





EXPEDIENTE GOVERNO

Governador do Ceará | Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Ceará | Jade Afonso Romero

Secretária da Cultura do Ceará | Luisa Cela de Arruda Coêlho

Secretário Executivo da Cultura do Ceará | Rafael Cordeiro Felismino

Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna da Cultura do Ceará | Gecíola

Fonseca Torres

EXPEDIENTE INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

Diretora-Presidenta do Instituto Dragão do Mar | Rachel Gadelha

Diretora Administrativo-financeira | Adriana Victorino

Diretor de Ação Cultural | Lenildo Gomes

Diretora de Formação | Elisabete Jaguaribe

EXPEDIENTE PORTO IRACEMA DAS ARTES

Diretora da Escola Porto Iracema das Artes | Elisabete Jaguaribe

Coordenação de Formação | Edilberto Mendes

Coordenação de Criação | Cláudia Pires

Coordenadora do Curso Técnico em Dança | Bilica Léo

Assistente de Coordenação | Matheus Costa

FICHA TÉCNICA

Coordenação | Bilica Léo

Dramaturgia | Thereza Rocha e Thiago Torres

Intérpretes | alunos da turma 8 do CTD

Iluminação | Aline Rodrigues

Operador de som | Matheus Costa

Produção | Matheus Costa

Assistente de produção | Lili Aragão

Coordenação de comunicação | Gabriela Dourado

Coordenação do Núcleo de Audio Visual - NAVE | Suzana Costa

Coordenação Artístico-Audiovisual | Alan Sousa

Fotografia | Alan Sousa, Bruno Rodrigues, Levy Mota e Micaela Menezes

Design | Mateus Pompeu

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jaguaribe , Elisabete .
Maracutaia: mostra dos trabalhos de conclusão da
VIII turma do curso técnico em dança: experimento
cênico / Marise Léo Pestana da Silva ; coordenação
Bilica Léo. -- 1. ed. -- Fortaleza, CE : Instituto
Dragão do Mar, 2025.

ISBN 978-85-62348-38-9

1. Arte e cultura 2. Dança 3. Dança - Estudo e
ensino 4. Trabalhos de Conclusão de Curso -
Coletâneas I. Jaguaribe , Elisabete . II. Título.
25-264374 CDD-792.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Dança : Arte do corpo em movimento 792.8
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR



TEATRO
JOSÉ DE ALENCAR



PORTO
IRACEMA
DAS ARTES



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA